

A mística do viver: semente da justiça social

João Sucupira¹

A experiência de espiritualidade é libertadora quando acompanhada pela busca da dignidade da vida. Tendo como tema a mística do viver: semente da justiça social, a nona edição da Revista CREatividade reúne artigos que nos ajudam a refletir sobre espiritualidade e injustiças sociais.

É notória a crescente busca pela espiritualidade ao mesmo tempo que os direitos humanos são alvo de ataques e retrocessos, a ponto de reduzir o ânimo de comemorar os 70 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos e os 30 anos da nossa Constituição cidadã de 1988. A mística do viver será de fato uma semente da justiça social quando esta for cultivada na diversidade cultural e for regada com espírito solidário. Só assim, com práticas concretas, assume-se o compromisso com a construção de uma sociedade justa. O Papa Francisco nos convoca para o exercício da solidariedade e nos lembra que a essência do Cristianismo, o que nos une como humanos, é o amor. Em “O amor é contagioso: o evangelho da justiça” o Papa afirma que “Ninguém pode se sentir desobrigado de compartilhar com os pobres e com a justiça social”.

No primeiro artigo desta edição, “A espiritualidade de Jesus: mística, profecia e sabedoria, a professora Lúcia Pedrosa-Pádua, do Departamento de Teologia da PUC-Rio, enfatiza que a espiritualidade cristã não separa mística, sabedoria e profecia. Se os “evangelhos revelam o Jesus místico na sua relação com o Pai, apresentam-no também como um profeta”. Profeta que também denuncia as injustiças e hipocrisias de sua época. Além da mística-profecia, a autora mostra que Jesus também apresenta perfil

¹ Economista, mestre em administração, estudante de teologia e professor do Departamento de Teologia, setor de Cultura Religiosa.

sapiencial, “na sua missão de orientar a vida e as relações humanas e comunitárias”.

Em seguida, o escritor Faustino Teixeira, professor do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Religião da Universidade Federal de Juiz de Fora, nos brinda com o poético artigo “A linguagem dos pássaros: uma epopeia espiritual”. A linguagem dos pássaros (*Mantiq at-Tayr*) é a “obra clássica de um dos mais prestigiados místicos do sufismo no século XIII, o persa Farid ud-Din Attar”.

No terceiro artigo, “Koinonia, núcleo profundo do mistério da igreja”, o monsenhor André Sampaio, professor do Setor de Cultura Religiosa do Departamento de Teologia da PUC-Rio, chama a atenção para o desafio da Igreja no presente século, qual seja, o de tornar a Igreja a casa e escola da comunhão para que possamos “responder às profundas esperanças do mundo”. Fazer da igreja um mistério de comunhão resume bem a mensagem do professor André Sampaio.

Na sequência, vem o artigo “A cidade sobre o monte: mídia e discurso evangélico em tempos de perdição” do professor José Cardoso Ferrão Neto, do Departamento de Letras e Comunicação da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. O autor, um especialista no tema das relações entre mídia, narrativa, literatura e história cultural, ressalta a importância da “compreensão dos fenômenos sociais, políticos e religiosos a partir das práticas comunicacionais dos evangélicos no Brasil”. O artigo explora com riqueza de informações e senso crítico o crescimento da influência dos evangélicos nos espaços privados e suas práticas no exercício do poder público.

Luther King: um semeador do amor e da justiça! é o artigo do Professor Gerson Lourenço Pereira. O autor resgata a luta deste grande mártir pela igualdade e justiça para a nossa realidade. Da mesma forma que Luther King “teve medo, mas não se acovardou”, é preciso dizer “não à

tentativa de encerramento das políticas sociais que inserem pessoas de baixa renda, grupos étnicos (índios e negros) e pessoas sem voz nos espaços formais de ensino, trabalho e saúde”, afirma o autor.

No esforço de estimular a produção acadêmica das alunas e alunos, a revista CREatividade abre espaço para o aluno do curso de Teologia, Yan Piorno, autor do artigo *Mística de Edith Stein: uma mística na contemporaneidade?* Ele nos conta quem foi Edith Stein e nos faz admirar ainda mais essa santa pela sua fortaleza de espírito, sua fé inabalável, nas condições de terror em que se encontrava. Essa mulher firme, diz Piorno, “na clausura de morte do campo de concentração, testemunhou em silêncio, consternada e sem medo um semblante de paz que encontrou a Verdade Plena”.

Júlia Catharino, estudante de Relações Internacionais no IRI PUC Rio, explora as relações entre “o desenvolvimento e seus impactos no meio ambiente”. A autora, se baseia na encíclica *Laudato Si* do Papa Francisco, para questionar práticas como o desmatamento de florestas e a utilização de áreas de conservação para a construção de grandes usinas hidroelétricas, a exploração de energia baseada em minerais fósseis (petróleo e carvão) e o consumismo, que costumam acompanhar políticas desenvolvimentistas.

Camila Lassance e Pedro Edson Constantino Corrale, estudantes de Relações Internacionais no IRI PUC Rio, no artigo “21 de maio: dia Mundial da Diversidade Cultural, relacionam os temas diversidade cultural e sustentabilidade socioambiental, na perspectiva da encíclica *Laudato Si*. A Unesco, órgão da ONU para o desenvolvimento da educação, da ciência e da cultura, em 2003, decidiu proclamar, em sua Assembleia Geral, o dia 21 de maio como o Dia Mundial da Diversidade Cultural para o

Diálogo e o Desenvolvimento. O texto analisa as estratégias para sensibilizar a opinião pública para a riqueza da diversidade cultural e uma tomada de consciência do valor da diversidade cultural, visando o respeito entre os povos.

Direitos humanos: é pra ler ou pra viver?, artigo da aluna Thallyta Laryssa P. Ferreira, do curso de Direito da PUC Rio, aponta para o fato de que a Declaração Universal dos Direitos Humanos mesmo tendo sido aceita pela maioria dos países membros da ONU e havendo diversas convenções, entre outros documentos que tratam da defesa dos direitos humanos, muitos direitos figuram somente no papel e só para algumas pessoas.

O drama das mulheres no sistema prisional brasileiro é o tema do texto da Renata Pereira Lopes de Oliveira, aluna do curso de Direito. A autora faz uma série de questionamentos à luz da ética socioambiental e do atual cenário do Sistema Carcerário Brasileiro a partir dos dados do ENFOPEN (sistema de informações estatísticas do sistema penitenciário brasileiro) e dos relatos oficiais de prisioneiras, colhidos em publicações de especialistas no tema.

Para terminar a presente edição da nossa revista, Bianca Copello, aluna do curso de Comunicação Social/Cinema, apresenta quatro resenhas de filmes de animação que tratam de questões ambientais. A autora é uma entusiasta da ideia de que o aprendizado se dá de forma muito mais eficaz quando aprendemos “algo sem nos dar conta de que estamos aprendendo”. Daí a importância de se divulgar filmes que possam gerar reflexão sobre temas da atualidade, argumenta Bianca Copello. As resenhas são sobre os seguintes filmes de animação: “Princesa Mononoke”, “O Lorax – Em busca da trufula perdida”, “Nausicaa do Vale do Vento” e “Wall-E”.